ISSN: 2358-8829

A OFICINA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A DIVULGAÇÃO DA CULTURA OCEÂNICA NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Iara Patrícia Ferreira de Sousa [1]
Marlos Dellan de Souza Almeida [2]

RESUMO

O ecossistema oceânico sofreu mudanças e degradações antrópicas que, em muitos casos, se tornaram irreversíveis. Essa relação é conhecida na literatura como um tipo de cultura, a Cultura Oceânica (CO). E se tratando de algo cultural envolve costumes, artes, respeito. Nesse contexto, espaços de ensino formais ou não formais, que lançam mão de diferentes metodologias de ensino, podem ser espaços de divulgação da CO, e promoção da conservação. Assim, o objetivo da pesquisa foi promover a Cultura Oceânica no Sertão de Pernambuco. Para tal, foi desenvolvida a oficina didática intitulada "Cultura Oceânica e Sustentabilidade: conexões com o clima e o cotidiano", que fez parte da 22º Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Durante a oficina, participaram estudantes do ensino fundamental II (63,2% n=19), estudantes do ensino médio (5,2% n=19), e discentes do ensino superior (31,6% n=19). Entre os participantes, o público masculino somou (68,4%), enquanto o feminino (31,6%). A maioria concordou que a oficina contribuiu para o maior entendimento sobre os oceanos (84,2%). Quando questionados sobre o que mais chamou a atenção, a atividade maker sobre recifes de corais e o jogo da memória foram bem representativos (21,1%), respectivamente. Ao avaliarem o mini museu de animais marinhos, (68,4%) concordaram que a temática contribuiu para despertar a curiosidade científica. A trilha de perguntas e curiosidades foi considerada um espaço educativo e divertido (68,4%). Ao final da oficina os participantes disseram estar mais motivados a ter um novo olhar sobre os oceanos (94,4%), e ainda concordaram que passaram a entender mais sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - (ODS) (94,4%). A oficina tornou-se um espaço importante de promoção da Cultura Oceânica no interior de Pernambuco, se configurando como uma ferramenta útil de aproximação das pessoas com esses espaços.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Nordeste, Conservação dos oceanos, ODS.

[1]Mestra em Ensino de Biologia pelo Programa de Mestrado Profissional em rede (PROFBIO) na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, profiarapatricia @email.com;
[2]Mestre em Botânica pelo Programa de Pós-graduação em Botânica (PPGB) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, marlos.dsalmeida@professor.educacao.pe.gov.br;